

Paulo Roberto Bassoli

☆ 6 de julho de 1955

† 8 de maio de 2003



O CONFEF e a Revista Educação Física prestam sua homenagem ao Conselheiro e Prof. Paulo Roberto Bassoli, um grande companheiro, falecido no último dia 8 de maio em Juiz de Fora.

Paulo Roberto Bassoli nasceu em Três Ilhas, no município de Belmiro Braga-MG, em 6 de julho de 1955, filho de Arlindo Bassoli e Doralina de Paula Bassoli. Formou-se na UFMG, onde obteve Licenciatura Plena em Educação Física, e pós-graduou-se na Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ, com Especialização em Metodologia do Treinamento Atlético/Desportivo, e Mestrado em Bases Biomédicas da Educação Física. Em 1977, foi contratado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), cidade onde morava. Na UFJF, além das atividades docentes propriamente ditas, desempenhou inúmeros cargos administrativos e de representação acadêmica e política, chegando a Professor Adjunto IV da instituição. Destacam-se ainda a Chefia do Departamento de Educação Física e Desportos, a Direção da Faculdade de Educação Física e Desportos, a Gerência de Educação Física e Lazer da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Extensão, a Presidência da Associação dos Professores de Ensino Superior, a Presidência da Fundação de Apoio e Desenvolvimento ao Ensino, Pesquisa e Extensão. Participou da comissão organizadora do 9º Festival Nacional de Ginástica, em Ouro

Preto; e da organização de Congressos e Seminários na UFJF. Foi ainda Consultor do Programa de Iniciação Científica da UFJF e Chefe do Departamento de Ginástica e Arte Corporal/FAEFID.

Com esta formação acadêmica e profissional, o Prof. Bassoli faz parte da história da UFJF, tendo participado efetivamente das decisões institucionais mais importantes das últimas duas décadas e meia. Sua atuação democrática, conciliatória, agradável e, principalmente, de grande visão de futuro, constituem um patrimônio da universidade pública brasileira. Nos últimos tempos vinha se dedicando aos estudos da Saúde Coletiva, demonstrando assim, mais uma vez, sua visão de futuro, atuando fundamentalmente na integração multiprofissional e interdisciplinar dos profissionais da área de Saúde, além, é claro, no trabalho interdisciplinar da Educação Física nos projetos de Saúde Coletiva, elogia o Vice-Reitor da UFJF, Prof. Paulo Ferreira Pinto – CREF 000083-G/MG.

O seu grande objetivo era proporcionar informações diferentes aos alunos, que suscitassem discussão, ampliação de horizontes e possibilidade de intervir e participar da gestão de saúde pública.

Não faltam amigos para contar histórias e homenagear o Prof. Bassoli, muito querido onde passou. Sua esposa e companheira, a Fisioterapeuta e Professora Maria Alice Junqueira Caldas, comenta que é muito difícil dissociar em Bassoli o perfil profissional do perfil pessoal. *Foram oito anos intensos de convivência, com conversas do dia-a-dia e discussões profissionais, baseadas em uma ética verdadeira e responsável. Como ambos éramos professores da UFJF, costumávamos discutir a universidade, sua preocupação com a universidade democrática, para todos e pública. Tanto eu quanto ele fomos nos direcionando para a área da Saúde, minhas disciplinas do doutorado foram se sucedendo e começamos a estudar os mesmos*

autores, ler os mesmos textos e fazer discussões que perpassavam a noção de Educação Física ou de Fisioterapia. A grande discussão era Saúde. Estudamos juntos as leis orgânicas da saúde, as normas operacionais, textos sobre integralidade, interdisciplinaridade, modelos de saúde pública de outros países, acessamos sites da Organização Mundial e Panamericana de Saúde, dentre outros, relembra Maria Alice.

Ela nos conta que Bassoli iniciou uma disciplina nova no curso da UFJF, a “Educação Física e Saúde”, onde por diversas vezes reformulou o conteúdo. Nesta fase participei intensamente. Cheguei a dar uma palestra no semestre anterior e neste sobre a história de saúde no Brasil. Isso me deixou muito satisfeita, era mais uma demonstração de que estávamos juntos. O seu grande objetivo era proporcionar informações diferentes aos alunos, que suscitassem discussão, ampliação de horizontes e possibilidade de intervir e participar da gestão de saúde pública. Para isso, neste semestre estava iniciando um trabalho em uma Unidade Básica de Saúde de Juiz de Fora, participando de reuniões com a equipe de saúde e a comunidade. Sabia que o trabalho deveria ser elaborado junto com a comunidade, pois seria feito para ela. Estava muito animado. Queria que as pessoas se descobrissem, que percebessem outras formas de viver. Queria diminuir as filas de espera, que muitas vezes são para consultas médicas que sabemos que não são de demanda específica deste profissional. Queria diminuir o isolamento da população, que muitas vezes morando amontoadas, sentem-se sós, sem alguém que possa recebê-los com alegria.

O Conselheiro Carlos Alberto Camilo Nascimento (Carneirinho) – CREF 000006-G/MG relembra sua participação no congresso da Associação dos Profissionais de Educação Física de Minas Gerais realizado em abril passado, quando Bassoli fez uma palestra sobre o tema que mais o interessava na atualidade: “Intervenção do Profissional de Educação Física na Área de Saúde”. *Enfático nas suas colocações, Bassoli conclamou os profissionais de Educação Física a abraçarem esta nova opção de inserção profissional, mesmo porque estariam prestando uma enorme colaboração à sociedade, pois, atuando nas Unidades Básicas de Saúde, estariam atendendo grande parcela da população que sofre com a falta de recursos e privações de toda ordem. A platéia, gratificada com as explicações, correspondeu plenamente aos anseios colocados por ele, tendo, inclusive, algumas pessoas relatado suas experiências, lembra o Conselheiro Nascimento, que completa: Bassoli ficou satisfeito com os resultados de sua palestra, tanto que deu boas gargalhadas durante o jantar, com Profissionais de Educação Física. Contava casos como ninguém. Conseguia prender a atenção de todos ao seu redor, pois, ao contar um caso, o relato era sempre acompanhado da “sonoplastia”, traço que lhe era peculiar. Na manhã seguinte, conversamos muito sobre o tema que*

queria desenvolver em sua tese de doutorado, relacionado à intervenção do profissional de Educação Física no campo da saúde. Fiquei em Itajubá e Bassoli seguiu viagem de volta a Juiz de Fora.

Para o Conselheiro Nascimento, esta é uma pequena amostra da rotina de vida de Bassoli. *Trabalhamos na mesma faculdade, onde testemunhei a rica trajetória de sua vida. Esteve presente em diversos momentos dos primeiros Congressos da Federação Brasileira das Associações de Profissionais de Educação Física. Em Juiz de Fora, muito contribuiu para as ações da Associação dos Profissionais da cidade. No movimento docente universitário esteve presente nas diversas instâncias, como militante ou ocupando o cargo de presidente da Associação dos Professores de Ensino Superior. Tantas foram suas ações que precisaríamos de muito mais tempo para mencioná-las. A sorte é que estas foram testemunhadas por muita gente e foram extremamente significativas. Bassoli agora nos deixa; felizmente, tive a satisfação e o imenso privilégio de ter sido seu amigo. Vivemos o dia a dia e estivemos juntos na luta pelo avanço da categoria, na defesa da universidade pública, mas também estivemos juntos em festas e confraternizações, brindando as conquistas, comemorando aniversários ou simplesmente festejando a vida e a amizade. Posso dizer, sem correr o risco de ser piegas, que nos estimávamos como irmãos. E como amigo foi um dos melhores, sempre afetuoso. Também aqui tenho o testemunho de outros amigos que compartilharam conosco estes momentos. Sentiremos muito a sua falta, e a Educação Física, como outras esferas que contaram com a sua combatividade, perde um guerreiro.*

Enfático nas suas colocações, Bassoli conclamou os Profissionais de Educação Física a abraçarem esta nova opção de inserção profissional, mesmo porque estariam prestando uma enorme colaboração à sociedade, pois, atuando nas Unidades Básicas de Saúde, estariam atendendo grande parcela da população que sofre privações de toda ordem.

A seguir apresentamos o último trabalho ao qual o Conselheiro Bassoli estava se dedicando.

Texto Preliminar para o "Projeto"

Paulo Roberto Bassoli

Dados demográficos e epidemiológicos apontam o aumento de doenças degenerativas, associadas a um conseqüente envelhecimento da população brasileira. Nesta situação, as altas taxas de sedentarismo da população tornam-se um complicador, principalmente quando a implementação de programas de atividade física em saúde conflita com diferentes dificuldades de ordem cultural e conceitual.

As indicações de prática regular de atividades físicas têm sido uma constante nos meios de comunicação, através de programas governamentais e profissionais de saúde. Estes procedimentos têm características de indicação de prática genérica e, respectivamente, com mensagens de apelo à prática para a promoção da saúde, desacompanhada de efetivas orientações e diagnósticos das condições físicas, contrastando com todas as propostas meto-

dológicas para prescrição de atividades físicas produzidas nos últimos anos.

Percebe-se que estas indicações genéricas através da imprensa ou mesmo contidas nos programas com características de campanhas para a população, não têm como assegurar o rigor necessário para uma prescrição e orientação de qualidade. Além disso, são ações descontextualizadas, sem vinculação às políticas e programas de saúde, sem orientação profissional adequada e sem considerar as características socioeconômicas e de infraestrutura das comunidades.

Tomando como referência a integralidade como princípio orientador das políticas de saúde, a organização do trabalho e das práticas de saúde, conforme sugeridas por PINHEIRO (2001 p.61), e o fundamento da ação coletiva e interdisciplinar conforme apresentado por

SOUSA (1999, 2002), e outros fundamentos do SUS, evidencia-se uma dicotomia das ações da Educação Física e das práticas de atenção a saúde.

A regulamentação do profissional de Educação Física, através da Lei 9.696/98, formalizando a intervenção social da Educação Física, cria novas responsabilidades e obrigações. Certamente, as demandas sociais e as discussões científicas promoverão, em curto prazo, desdobramentos formais, políticos e éticos para se estabelecer intervenções mais abrangentes e efetivas para a sociedade, trazendo repercussões positivas para uma intervenção mais realista em saúde.

O Conselho Nacional de Saúde (CNS), em 1997, homologou a Resolução nº 218, do plenário da Conferência Nacional de Saúde, reconhecendo a imprescindibilidade das ações realizadas pelas diferentes áreas profissionais no que tange à concepção de saúde e à integralidade e interdisciplinaridade da atenção, enumerando 13 profissionais de saúde, incluindo o Profissional de Educação Física.

Os benefícios da prática regular e orientada da atividade física para a saúde são inúmeros, e quase sempre consensuais. Entretanto, o que se busca estabelecer são as relações ótimas de prescrição de atividade física, tomando-se por base principalmente o volume, a intensidade e a carga de trabalho, bem como a metodologia e as técnicas de intervenções adequadas às diferentes condições pessoais, além de faixas etárias e diferentes realidades.

Vários programas foram implementados pelos órgãos governamentais, principalmente pelo Ministério da Saúde, a exemplo da Portaria 1.869/2001, que instituiu o Programa de Atividades Físicas para promoção da saúde e determinou outras providências. Demandas oriundas do Sistema Único de Saúde (SUS) são conhecidas, merecendo destaque estratégico as ações implementadas conjuntamente entre o Serviço de Controle da Hipertensão, Diabetes e Obesidade (SCHDO) do SUS/Juiz de Fora e a Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), visando a formação

dos graduandos através de estágios curriculares, para atuação no sistema.

Entretanto, críticas podem ser feitas em relação à atuação do Profissional de Educação Física na Saúde. Como é tradição na área, o Profissional de Educação Física restringiu-se a participar e executar ações e programas específicos, que mesmo sendo reconhecidas como ações em saúde, quase sempre foram desenvolvidas de forma isoladas e descontextualizadas de propostas interdisciplinares, e não estavam vinculados às políticas e ações das equipes de saúde.

Por outro lado, Valla (2000) coloca que existe um questionamento entre os profissionais de saúde sobre se a estrutura do atendimento de saúde se no Brasil o faz capaz de lidar com o “sofrimento difuso apresentado pelas classes populares”. Coloca, ainda, que a relação eficiência/eficácia está comprometida, pois o Estado brasileiro, embora contando com recursos, não se dispõe a gastá-los na direção da eficácia.

Na busca de ingredientes no sentido de promover respos-

tas mais eficientes e eficazes em ações de saúde, a Educação Física parece representar uma parcela de ações que podem corresponder às necessidades do atual sistema de saúde. Faz-se necessário colocá-la em um sistema que atue na direção da educação permanente e da

interdisciplinaridade. Nesta perspectiva, a Educação Física não se caracteriza como uma forma alternativa de saúde, mas como uma alternativa metodológica para a promoção da saúde.

Portanto, existe a necessidade de o assunto ser abordado

sob o prisma do Sistema de Atendimento a Saúde, a fim de orientar a formulação dos parâmetros, a partir das necessidades e das possibilidades de intervenção, tendo como referência a organização e as condições gerais do sistema.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA (conforme original)

- ACHOUR Jr., A.; DA SILVA, EVA N. Efeitos da Atividade Física na Densidade Óssea. Revista da APEF Associação dos Professores de Educação Física de Londrina-PR, Londrina, v. 11, n. 19, p.p 80-91, 1996.
- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE E AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Diabetes Mellitus e Exercício. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, São Paulo, v.6, n. 1:16-22, jan/fev, 2000.
- ALMEIDA, M. A. A. A Atividade Física na Prevenção das Doenças Degenerativas: Sua Importância na Situação Demográfica Brasileira. Revista Synopsis, UFPR, V. 6, ano VI, páginas, mês, 1995.
- BACURAU, R.F.P.; COSTA ROSA L. F. B. P. Efeitos do exercício sobre a Incidência e Desenvolvimento do Câncer. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 11(2): p.p 142-147, jul/dez, 1997.
- BANKOFF, A. D. P.; ZYLBERBERG, T. P.; SCHIAVON, L. M. A Osteoporose nas Mulheres Pós-menopausa e a Influência da Atividade Física: "Uma análise de literatura". Revista da Educação Física/ Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 9(1): p.p 93-101, 1998.
- BARBOSA, V. L. P.; CEZAR, C.; VÍTOLO, M. R.; LOPEZ, F. A. Atuação Ambulatorial do Profissional de Educação Física no Atendimento a Crianças e Adolescentes Obesos. Revista Brasileira de Medicina Esportiva, São Paulo, v. 5, n. 1, p.p 31-34, jan/fev, 1999.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Normas Internacionais do Trabalho sobre a Reabilitação Profissional e Emprego de Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília, 1997.
- _____. Congresso Nacional. Lei 8.080, Brasília, 1º de Setembro de 1990.
- _____. Congresso Nacional. Lei 8.142, Brasília, 28 de Setembro de 1990.
- _____. Ministério da Saúde. Portaria 1.329, Brasília, 12 de Novembro de 1999.
- _____. Ministério da Saúde. Portaria 218 de 06 de Março de 1997.
- _____. Conselho Federal de Educação Física. Código de Ética Profissional, Rio de Janeiro, 2000.
- _____. Conselho Federal de Educação Física. Documento de Intervenção Profissional, Rio de Janeiro, 2001.
- _____. Conselho Federal de Educação Física. Carta Brasileira de Educação Física. Belo Horizonte, 2000.
- CAMPOS, Gastão W. S. MBA em Gerência de Saúde. Sistemas de Gestão em Saúde. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Escola de Pós-Graduação em Economia, s/d.
- COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA ESPORTIVA. A Quantidade e Qualidade de Exercícios para o Desenvolvimento e Manutenção da Aptidão Física em Adultos Sedentários. Revista Brasileira de Ciência & Movimento, Local, v. 3, n. 4, páginas, outubro, 1989.
- CONFÉF - Conselho Federal de Educação Física. Carta Brasileira da Educação Física. Belo Horizonte, 2000.
- DE MELO, M. T.; FERNANDEZ, a.C. Levantamento Epidemiológico da Cidade de São Paulo. Revista Brasileira de Medicina Desportiva, São Paulo, v. 6, n. 4, p.p 119-124, jul/ago, 2000.
- FECHIO, J.J.; BRANDÃO, M.F. A Influência da Atividade Física nos Estados de Humor. Revista da APEF, Local, v.12, n. 2, páginas, 1997.
- Federação Internacional de Educação Física - FIEP. Manifesto Mundial da Educação Física. Brasil, 2000.
- FERREIRA, Eliane P.; BERGAMASHI, Elaine C. Ginástica Laboral Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- FLORINDO, Alex A. Educação Física e Promoção da Saúde. Londrina, Revista Educação Física e Saúde, vol. 3, no. 1 p.p 84-89: 1998
- GARCIA JUNIOR, J.R.; PITHON-CURI, T. C.; CURTI, Rui. Conseqüências do exercício para o metabolismo da glutamina e função imune. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. São Paulo, vol 6, no. 3 p.p 99-107: Mai/Jun, 2000.
- MONTEIRO, H. L.; GONÇALVES, A. Saúde Coletiva e Atividade Física no contexto de subdesenvolvimento: evidências e perspectivas para superação do atraso. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. São Paulo, vol.6, no. 5 p.p 180-187: set/out, 2000.
- NUNES, E.D. A questão da Interdisciplinaridade no Estudo da Saúde Coletiva e o Papel das ciências Sociais. In ANA MARIA CANESQUI. Dilemas e Desafios das Ciências Sociais na SAÚDE COLETIVA. Rio de Janeiro/São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1995.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS)-UNICEF. Cuidados Primários de Saúde. Relatório da Conferência. Alma-Ata, 1978.
- PINHEIRO, R. & MATTOS, Ruben A. Os sentidos da Integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina da Saúde, UERJ-Abrasco, Rio de Janeiro, 2001.
- POLLOCK, Michael L. Exercícios Físicos na Saúde e na Doença. Avaliação e Prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.
- RODRIGUES, Luiz O. C.; GARCIA, Emerson S.; SOARES, Danusa D.; LAZZAROTO, Livia B.; RIBEIRO, Giani A. As Atividades Físicas e o Coração: orientações básicas para o clínico. Revista Brasileira de Medicina. Rio de Janeiro, vol. 56, no. 7 p.p. 635/646, Julho, 1999.
- SOUZA, S. Auta. A Interdisciplinaridade e o Trabalho Coletivo em Saúde. Revista de Atenção Primária a Saúde (APS). NATES/UFJF, ano2, no. 2 p.p 10-14: Junho, 1999.
- _____. MOURÃO, A. M. A. A construção do trabalho em equipe: uma tarefa do coletivo dos profissionais de saúde. Revista de Atenção Primária a Saúde (APS) NATES/UFJF, ano 4, no. 2 p.p 33-38: Dez/mai, 2002.
- VALLA, V. V. Educação Popular e Saúde - Diante das Formas Alternativas de se Lidar com a Saúde. Revista da APS, Nates/UFJF, Juiz de Fora, ano 3, no. 5 p.p 46-53: Mar a Jun, 2000.